

Brasileiros usam cada vez menos dinheiro em espécie, diz BC

Com a criação do Pix em novembro de 2020, mudanças comportamentais geradas pela pandemia de covid-19 e o aumento das transações com cartões, os brasileiros usam cada vez menos o dinheiro em espécie para fazer pagamentos do dia a dia. A avaliação é do estudo do Banco Central (BC) Evolução de Meios Digitais para a Realização de Transações de Pagamento no Brasil.

Em 2019, os saques de dinheiro em caixas eletrônicos e agências somaram R\$ 3 trilhões. Em 2020, o total caiu para R\$ 2,5 trilhões e para R\$ 2,1 trilhões, em 2021 e 2022.

Em 2020, as transações por meio do Pix somaram R\$ 180 milhões. No ano seguinte, R\$ 9,43 bilhões, e em 2022, R\$ 24,05 bilhões.

Já quando se trata de transações de valores mais altos, a indicação do estudo é de que há preferência por transferências bancárias (inter e intrabancárias), que responderam por cerca de 65% de todo o volume financeiro de 2022. O Pix foi responsável por 12% das transações.

Segundo o estudo, em relação ao valor médio das operações "há uso preponderante do Pix e dos cartões (especialmente o pré-pago) nas transações de valor mais baixo, indicando seu papel importante na inclusão financeira.



PÁGINA 5

Juros no Brasil estão em níveis atraentes e há boas oportunidades, diz BlackRock

Em um cenário de desaceleração da inflação nos últimos meses, com a Selic ainda inalterada no patamar de 13,75% ao ano, o mercado brasileiro de juros está em níveis atrativos e oferece algumas boas oportunidades aos investidores.

A avaliação é de Amer Bisat, chefe de renda fixa para mercados emergentes da BlackRock, uma das maiores gestoras de recursos em escala global, com cerca de US\$ 9 trilhões (R\$ 45,5 trilhões) em ativos.

Segundo o especialista, mesmo no mercado de crédito corporativo do país, que passou por turbulências recentes na esteira de dificuldades envolvendo nomes como Americanas e Light, há empresas rentáveis e de boa qualidade no radar da BlackRock. Ele não quis especificar quais são esses nomes.

Ele acrescentou que, se o país conseguir endereçar os desafios fiscais e avançar com reformas estruturais que abram espaço para uma atuação maior do setor privado na economia, como a reforma tributária, o PIB (Produto Interno Bruto) tem potencial para voltar a crescer acima do ritmo atual.

PÁGINA 5

» ECONOMIA

Bloqueio orçamentário afeta recursos de seis ministérios



O Ministério do Planejamento e Orçamento divulgou nesta terça-feira (30) o detalhamento do bloqueio no orçamento do governo federal. Seis pastas foram atingidas, sendo que Cidades e Transportes tiveram o maior volume de recursos suspensos.

O governo fez o bloqueio para

cumprir a regra do teto de gastos, após constatar aumento de R\$ 24,2 bilhões na projeção das despesas este ano, conforme Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas, que orienta a execução do Orçamento a cada dois meses. No total, o bloqueio é de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão.

PÁGINA 5

» NACIONAL

Petrobras anuncia concurso de estágio com inscrição gratuita

A Petrobras divulgou nesta terça-feira (30) o edital para concurso como cerca de 200 vagas para formação de cadastro de reserva de estágio em diferentes cursos do ensino superior.

As inscrições serão abertas na próxima quarta-feira (7) e vão até 16 de junho, às 12h, sem cobrança de taxa. A prova será online, entre 7 e 16 de junho.

A seleção é destinada a estudantes de 16 anos ou mais e que estejam cur-

sando ao menos o terceiro semestre para cursos com menos de quatro anos de duração. Para os cursos com mais de quatro anos, é preciso estar ao menos no quinto semestre. Já para quem faz direito, é necessário estar ao menos no sétimo semestre.

Quem for aprovado receberá uma bolsa-auxílio de R\$ 1.825 mais transporte diário, auxílio-transporte e seguro contra acidentes pessoais.

PÁGINA 6

» SÃO PAULO

CET adere ao sistema que dá 40% de desconto em multas a partir desta quinta

A partir desta quinta-feira (1º de junho), motoristas que tenham sido multados na cidade de São Paulo pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) poderão ter até 40% de desconto no valor da autuação se estiverem cadastrados no Sistema de Notificação Eletrônica (SNE) e não apresentarem defesa ou

recurso.

Além disso, a partir dessa data, a Prefeitura de São Paulo, por meio da CET, passa a emitir as notificações de autuação e penalidades de multas aplicadas na cidade exclusivamente de forma eletrônica para os proprietários de veículos que já estiverem cadastrados no SNE.

PÁGINA 2

» ECONOMIA

Indicador de Incerteza da Economia oscila em "patamar desconfortável"

Em maio, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) caiu 0,8 ponto, ficando em 111,8 pontos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV).

O Indicador é construído com base no componente Mídia, que se baseia na frequência de notícias com menção à incerteza da economia publicadas pelos veículos de imprensa; e pelo componente Expectativa, que considera as previsões dos analistas econômicos na pesquisa Focus do Banco Central.

Segundo o instituto, o IIE-Br vem oscilando desde setembro entre 111,7 e 113,3, o que é considerado um "patamar desconfortável de incerteza econômica". Em maio, o componente Mídia caiu 2 pontos, para 110,1 pontos, e o componente Expectativas subiu 4,7 pontos, para 114 pontos.

A análise do FGV/Ibre é que a leve queda se explica pelo avanço da proposta do novo arcabouço fiscal, bem como a "relativa resiliência da atividade econômica" e os sinais de desinflação.

PÁGINA 3

clima tempo



Cotação

Dólar Comercial	
Compra	R\$ 4,95
Venda	R\$ 4,95

Dólar Turismo	
Compra	R\$ 4,93
Venda	R\$ 5,13

EURO	
Compra	R\$ 5,32
Venda	R\$ 5,32



» INTERNACIONAL

Xi pede a chefes de segurança nacional da China preparação para pior cenário possível

O líder da China, Xi Jinping, pediu às autoridades de segurança do país que pensem nos "piores e mais extremos cenários" e que se preparem para "tempestades perigosas". A declaração do dirigente ocorreu em um momento de instabilidade global agravada pela Guerra da Ucrânia, conflito no Leste Europeu do qual Pequim é acusada pelos EUA de planejar o envio de artefatos militares para a Rússia.

"[As questões de segurança nacional que a China enfrenta hoje são] consideravelmente mais complexas e muito mais difíceis de serem resolvidas", disse Xi nesta terça-feira (30), em reunião da Comissão de Segurança Nacional do Partido Comunista Chinês, segundo a agência de notícias estatal Xinhua.

"Devemos aderir ao pensamento dos piores cenários e nos preparar para resistir a ventos fortes, águas agitadas e até tempestades perigosas", acrescentou o líder chinês.

Xi disse ser necessário acelerar os esforços para modernizar o sistema e a capacidade de segurança nacional. Os gastos militares do gigante asiático no ano passado chegaram a US\$ 242 bilhões (R\$ 1,2 trilhão), atrás somente dos EUA, que tiveram despesa de US\$ 767 bilhões (R\$ 3,8 trilhões).

Para aprimorar a segurança, o dirigente chinês pediu o estabelecimento de um sistema de monitoramento de riscos e alerta precoce, além do fortalecimento da comunicação pública no setor.

PÁGINA 6

» NACIONAL

Acordo viabiliza construção de 40 Casas da Mulher Brasileira até 2026

Os ministérios da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e das Mulheres assinaram, nesta terça-feira (30), o Acordo de Cooperação Técnica que formaliza a parceria para a construção e equipagem das Casas da Mulher Brasileira até dezembro de 2026.

Desde o Dia Internacional das Mulheres (8 de março), o governo federal anunciou a construção de 40 casas, que serão distribuídas em todas as capitais brasileiras, além de cidades do interior, até o fim da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Estas casas foram definidas como eixo principal do Programa Mulher Viver Sem violência, instituído neste mesmo dia. O programa do governo federal integra e amplia os serviços públicos existentes destinados

às mulheres em situação de violência, por meio da articulação dos atendimentos especializados de saúde, segurança pública, justiça, rede socioassistencial e promoção da autonomia financeira.

MJSP

De acordo com a assessora Especial do MJSP e também coordenadora do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), Tamires Sampaio, a pasta vai disponibilizar cerca de R\$ 344 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública para cumprir o acordo. A pasta será responsável por criar uma comissão de licitação para construção e compras de equipamentos das Casas da Mulher Brasileira. A previsão é que os trabalhos sejam iniciados ainda no primeiro semestre de 2023.

PÁGINA 6

Banco do Povo disponibiliza mais de R\$ 75 milhões para empreendedorismo feminino

Cerca de 4,5 mil mulheres foram beneficiadas com acesso a crédito no estado de São Paulo entre janeiro e abril deste ano

Com o objetivo de oferecer maior facilidade de acesso ao crédito para o empreendedorismo feminino, o Banco do Povo, programa do Governo do Estado de São Paulo gerenciado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico, já disponibilizou, de janeiro a abril deste ano, mais de R\$ 75 milhões, um aumento de 8,6% em relação ao mesmo período do ano passado. Ao todo, cerca de 4,5 mil mulheres empreendedoras foram beneficiadas, 9,6% a mais se comparado com o mesmo recorte de 2022.

A empreendedora Diana Rino, moradora da capital paulista, é uma das beneficiadas. Ela buscou a linha Empreenda Mulher, do Banco do Povo, para impulsionar sua consultoria para empresas de arquitetura. "Acho muito bom o suporte que o programa oferece para as mulheres, e isso me ajudou muito. Além disso, ele incentiva a independência financeira. Peguei o crédito para organizar a minha empresa na parte de gestão tecnológica, marketing digital e mentoria", conta.

Para ter acesso ao



microcrédito, que pode chegar a até R\$ 21 mil, é necessário concluir um dos cursos de qualificação selecionados e oferecidos pelos parceiros na iniciativa. Os cursos oferecidos são de formalização, marketing digital e educação financeira, para que a empresária possa administrar

melhor o negócio e impulsioná-lo no mercado.

Como ter acesso ao benefício?

Podem participar mulheres com mais de 18 anos e residentes no estado de São Paulo, que são empreendedoras, sem restrição de crédito e que tenham

realizado uma das qualificações disponibilizadas pelo programa. Para se inscrever, a empreendedora deve acessar a página do Programa Empreenda Mulher no site da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e seguir o passo a passo.

Gov. SP

Concurso: edital prevê 15 mil vagas para professores; carreira pode chegar a R\$ 13 mil

O Estado de São Paulo está com 15 mil vagas abertas para professores, com salário inicial de até R\$ 5 mil. Os cargos são efetivos e a escolha será feita por meio de concurso público, no dia 6 de agosto. Conforme evolução funcional, os professores podem atingir remuneração mensal de R\$ 13 mil.

A candidatura deve ser feita no site www.vunesp.com.br/SEED2301 até o dia 12 de junho. O certame também prevê envio de prova técnica em formato de videoaula e títulos para classificação.

As vagas estão divididas por Diretoria de Ensino, são 91 em todo estado, e disciplinas, sendo e matemática e língua portuguesa em maior quantidade:

4.556 e 4.322 respectivamente. As provas acontecem em dois horários, a depender da disciplina de escolha, sendo no período da manhã: artes, biologia, história, educação física, português, matemática e filosofia. E no período da tarde: ciências, física, geografia, inglês, química, sociologia e educação especial.

O candidato deverá escolher qual a sua disciplina de atuação, sendo possível se inscrever em uma ou duas disciplinas, desde que sejam em horários distintos. A taxa de inscrição é de R\$ 40 para uma única opção de disciplina e R\$ 60 para duas.

As 15 mil vagas são divididas em: 10.742 a serem exercidas em Jornada Ampliada de Trabalho

Docente, caracterizada pela prestação de 40 horas semanais de trabalho e 4.258 a serem exercidas em Jornada Completa de Trabalho Docente, caracterizada pela prestação de 25 horas semanais de trabalho. Os salários iniciais são de R\$ 5.000 e R\$ 3.125, respectivamente.

Sobre o concurso

O certame será dividido em quatro provas: objetiva, discursiva, prática e de títulos.

A prova objetiva será composta de 30 questões de múltipla escolha com cinco alternativas, sendo apenas uma alternativa correta, e será elaborada de acordo com o conteúdo programático. A prova discursiva será composta de duas questões relacionadas a temas do Currículo

Paulista e metodologia e estrutura de ensino.

A prova prática consiste na simulação de uma aula gravada em vídeo, com duração de cinco a sete minutos, sendo permitida a utilização de diferentes recursos de mídia, desde que o candidato apareça na imagem durante todo o tempo de gravação.

A prova de títulos terá caráter exclusivamente classificatório. O candidato inscrito em disciplinas diferentes deverá entregar títulos para cada disciplina que estiver inscrito. O candidato que não entregar a documentação correspondente aos seus títulos receberá pontuação zero nesta prova, porém, não será eliminado do concurso.

Gov. SP

Capital oferece tratamento contra o tabagismo na rede pública de saúde

Para marcar o Dia Mundial Sem Tabaco, nesta quinta-feira, 31 de maio, a Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), fez um alerta sobre doenças e mortes evitáveis relacionadas ao tabagismo e destaca que a cidade oferece tratamento gratuito nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), em modalidade individual e em grupo.

A capital faz parte do Progra-

ma Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT), do Ministério da Saúde, que tem articulação direta com o Quadro de Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS) e conta com medidas educativas, de comunicação, treinamento e conscientização do público em geral. O programa tem como uma de suas ações o tratamento do tabagismo nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS), em modalidade in-

dividual e em grupo.

O primeiro atendimento é a avaliação clínica com teste de Fagerström (capaz de medir o grau de dependência de nicotina) e, caso ocorra indicação, inicia-se o tratamento farmacológico conforme prescrição e orientação. O acesso do munícipe ao PNCT pode ocorrer em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS) de maneira passiva, por meio de solicitações do

próprio paciente quando estiver em consulta médica ou ainda de maneira ativa com a procura espontânea. Todo tratamento da dependência em nicotina tem como base a técnica de abordagem cognitiva/comportamental, definida como modelo de intervenção centrada na mudança de crenças e comportamentos que levam o indivíduo a lidar com determinadas situações.

Pref. SP

Tarcísio anuncia mais seis estações na futura linha 6-laranja do metrô

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) anunciou nesta quarta-feira (31) a construção de mais seis estações na futura linha 6-laranja do metrô. Serão mais 5 quilômetros de obras.

Segundo ele, o projeto está em estudo e prevê mais quatro paradas na direção sul e duas na direção norte, sem definição da localização das novas paradas.

"Nós temos que aproveitar a mobilização que já tem aqui. Temos duas toneladas", disse o governador durante evento na futura estação Sesc Pompeia, na zona oeste de São Paulo.

Atualmente, o projeto da linha tem 16 estações e segue da parada São Joaquim, em ligação com a linha 2-azul, até a estação Pátio Morro Grande, na zona sul da cidade.

O novo traçado da linha irá

respeitar a interligação com a estrutura que já existe do metrô.

"Sabemos da delicadeza de um projeto dessa natureza. O tatuzão passa a 75 metros abaixo da superfície, mas o primeiro passo tem que ser dado", disse o governador.

A linha 6-laranja tinha previsão inicial de ser entregue em 2021, mas houve atrasos nas obras e paralisação do contrato com o consórcio Move SP, em

2016. O governo estadual prevê a entrega das obras no segundo semestre de 2025.

Tarcísio ressaltou que os problemas anteriores na linha 6-laranja foram sanados e que se "sente tranquilo" em relação à continuidade das obras. "Observe quem era o contratante original dessas obras, eram empresas que tiveram problemas com a Lava Jato", disse.

(FP)

CET adere ao sistema que dá 40% de desconto em multas a partir desta quinta

A partir desta quinta-feira (1º de junho), motoristas que tenham sido multados na cidade de São Paulo pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) poderão ter até 40% de desconto no valor da autuação se estiverem cadastrados no Sistema de Notificação Eletrônica (SNE) e não apresentarem defesa ou recurso.

Além disso, a partir dessa data, a Prefeitura de São Paulo, por meio da CET, passa a emitir as notificações de autuação e penalidades de multas aplicadas na cidade exclusivamente de forma eletrônica para os proprietários de veículos que já estiverem cadastrados no SNE.

O usuário cadastrado receberá a notificação eletrônica de autuação ou de penalidade pelo aplicativo da Carteira Digital de Trânsito (CDT) ou verificando o Portal de Serviços da Secretaria Nacional de Trânsito (SENATRAN). O aplicativo CDT permite ativar notificações no celular. Não serão mais enviadas as notificações em papel.

Já os proprietários que ainda não se cadastraram continuarão recebendo as notificações em papel, via Correios.

Com a integração do município ao SNE, será possível efetuar o pagamento das multas de trânsito até o vencimento, de duas formas:

1) com desconto de 40%, quando o autuado não apresentar defesa ou recurso da infração.

A opção de pagamento com 40% de desconto só é possível para as notificações enviadas pelo SNE. Ou seja, esse desconto estará disponível para os proprietários já cadastrados e para as notificações emitidas a partir do dia 1º de junho;

2) com desconto de 20%,

quando o autuado desejar apresentar defesa ou recurso da infração. Lembrando que essa possibilidade já existe no ambiente analógico, para quem paga o boleto em papel até o vencimento.

Criado pelo Departamento Nacional de Trânsito (Denatran), atual SENATRAN, o SNE é uma solução web e mobile para envio de notificações e comunicados em formato digital, relativas a infrações de trânsito anotadas no Registro Nacional de Infrações (RENAINF), tais como: Notificação de Autuação, Notificação de Penalidade, Solicitação de Código para Pagamento e Outros Avisos (boleto a vencer, distrato, etc.).

Assim, o condutor que adere ao Sistema passa a receber, de forma eletrônica, notificações relacionadas ao veículo (ou veículos) cadastrado e pode também obter descontos no pagamento das multas no próprio aplicativo ou solução web.

Qualquer proprietário de veículo automotor, seja pessoa física ou jurídica, pode aderir ao SNE. Basta estar previamente cadastrado no portal da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) ou no próprio aplicativo da Carteira Digital de Trânsito (o mesmo utilizado para a CNH Digital e o CRLV-e Digital), disponível para os sistemas Android e iOS.

Ao aderir ao SNE e estando logado na plataforma, é possível incluir o cadastro de um ou mais veículos de sua propriedade.

Para isso, basta preencher os campos Placa e Renavam do veículo e aguardar a validação dos dados. Após o cadastro, as notificações e todas as multas em aberto poderão ser acessadas via aplicativo.

Pref. SP

Time São Paulo terá 9 atletas paralímpicos no Mundial de natação na Inglaterra

O Time São Paulo Paralímpico terá nove representantes no Mundial de natação da categoria, que acontece entre 31 de julho e 6 de agosto na cidade de Manchester, na Inglaterra.

Criado pela Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência, o Time São Paulo Paralímpico reúne 107 atletas, de 14 modalidades, e tem investimento de R\$ 6 milhões do Governo do Estado.

Os nadadores do Time São Paulo estão entre os 29 convocados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro na última segunda-feira (29). A equipe vai se concentrar a partir de 17 de julho no Centro de Treinamento Paralímpico, na capital paulista. O grupo deve chegar a Manchester no dia 28 de julho, mas antes dará sequência à preparação e aclimação na cidade de Rio Maior, em Portugal.

Entre os selecionados do Time São Paulo, estão grandes destaques da natação como Ana Karolina Soares, Felipe Andrew e Talisson Glock, medalhistas em edições de Jogos Paralímpicos.

Confira a lista completa de convocados do Time SP:

Ana Karolina Soares de Oliveira

Cecilia Kethlen Jeronimo de Araujo

Edenia Nogueira Garcia Esthefany de Oliveira Rodrigues

Gabriel Cristiano Silva de Souza

Lucilene da Silva Sousa

Maiara Regina Pereira Barreto

Phelipe Andrews Melo Rodrigues

Talisson Henrique Glock

Time São Paulo

O Time São Paulo Paralímpico 2023 foi criado pela Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

São R\$ 6 milhões direcionados a 107 paratletas de 14 modalidades representando São Paulo e o Brasil em campeonatos nacionais e mundiais ao longo do ano, além dos Jogos ParaPan-Americanos de Santiago (Chile), em novembro, nas modalidades de atletismo, bocha, canoagem, ciclismo, esqui cross country (esportes na neve), goalball, halterofilismo, judô, natação, remo, taekwondo, tênis de mesa, triatlo e vôlei sentado. O projeto é resultado de uma parceria com o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Com o apoio estadual, os atletas evoluem tecnicamente, superam metas, quebram recordes e garantem bom desempenho em competições.

Gov. SP

Administração e Redação
Rua Albion, 229 – Cj. 113 – Lapa – CEP 05077.130
Telefone: (11) 3832.4488

- Diretor: **Rogério Munck Santos de Oliveira**
- Diretor: **Rodrigo Munck Santos de Oliveira**
- Comercial: **Aristoteles de Oliveira**
- Financeiro: **Helvia Munck**

- Periodicidade: **Diária**
- Agências de Notícias: **Folhapress (FP)**
- Radiobrás – **Agência Brasil (AB)**, **Notícias Agrícolas (NA)**
- Pref. de São Paulo, Gov. de São Paulo e Gov. Federal
- e-mail: odiasp@odiasp.com.br • Site: www.odiasp.com.br



Taxa de desemprego de 8,5% é a menor para abril desde 2015, diz IBGE

Houve estabilidade em relação ao trimestre encerrado em janeiro

A taxa de desemprego do trimestre finalizado em abril deste ano (8,5%) é a menor para o período desde 2015, quando o indicador havia ficado em 8,1%. Na comparação com o ano passado, por exemplo, houve uma queda de 2 pontos percentuais, já que a taxa do trimestre encerrado em abril de 2022 foi de 10,5%.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e foram divulgados nesta sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Esse também é o segundo ano consecutivo em que a taxa de desemprego não cresce em relação ao trimestre encerrado em janeiro, como costuma acontecer nesse período. Em 2022, a taxa caiu 0,7%. Neste ano, manteve-se estável.

Segundo a pesquisadora do IBGE Alessandra Brito, tampouco houve aumento da população desempregada, que se manteve estável, em 9,1 milhões de pessoas. "O que está explicando essa taxa [de desemprego] ter ficado estável [na comparação trimestral] é porque a procura [por trabalho] não aumentou estatisticamente como era esperado pela questão sazonal", conta.

Ela destaca ainda que a população subutilizada, aquela que está desocupada ou que poderia trabalhar mais do que trabalha, ficou em 21 milhões de pessoas, isto é, 2,5% menor que no trimestre anterior (encerrado em janeiro) e 19,6% inferior ao mesmo período do ano passado (trimestre findo em abril de 2022).

A população fora da força de trabalho, ou seja, aqueles que não estão trabalhando e nem procurando emprego, aumentou, chegando a 67,2 milhões de pessoas. Houve altas de 1,3% ante o trimestre anterior e de 3,5% no ano.



A população desalentada é formada por aqueles que gostariam de trabalhar e estavam disponíveis, mas não buscaram trabalho por vários motivos. Esse contingente chegou a 3,8 milhões de pessoas, 4,8% a menos do que no trimestre anterior e 15,3% a menos do que no ano passado.

Já a força de trabalho potencial reúne aquelas pessoas que procuraram trabalho, mas não chegaram a buscar emprego. O tamanho desse grupo caiu 6,2% na comparação trimestral e 16,7% na comparação anual.

Segundo a pesquisadora, ao longo de 2022, a taxa de desemprego mostrou uma melhora em relação ao início da pandemia de covid-19 (anos de 2020 e 2021) e, nos últimos trimestres, vem apresentando estabilidade em torno de 8%.

Ocupação
O contingente de pessoas ocupadas, ou seja, aqueles que estão trabalhando no país, ficou em 98 milhões de pessoas, um recuo de 0,6% (menos 605 mil pessoas) ante

o trimestre anterior e uma alta de 1,6% (mais 1,5 milhão de pessoas) em relação ao ano anterior.

O nível de ocupação (percentual de pessoas ocupadas na população em idade de trabalhar) chegou a 56,2%; queda em relação ao trimestre anterior (56,7%) e alta na comparação com o ano passado (55,8%).

A perda de postos de trabalho de janeiro para abril ocorreu principalmente nos setores do comércio, agricultura e serviços domésticos. Já a alta em relação a abril de 2022, pode ser explicada pela abertura de postos nos segmentos de transporte, armazenagem e correios; informação, comunicação e atividades financeiras; e administração pública.

Informalidade
A taxa de informalidade no mercado de trabalho brasileiro chegou a 38,9% da população ocupada, ou seja, 38 milhões de pessoas. O percentual ficou abaixo dos observados no trimestre anterior (39%) e no mesmo trimestre do ano passado (40,1%).

Os empregados com carteira de trabalho assinada no setor

privado (que não fazem trabalho doméstico) ficou em 36,8 milhões, estável ante trimestre anterior e 4,4% superior (mais 1,6 milhão de pessoas) ante o ano anterior.

Aqueles que trabalham sem carteira assinada no setor privado (12,7 milhões) recuaram 2,9% (menos 383 mil pessoas) no trimestre e ficou estável na comparação anual.

O contingente de trabalhadores por conta própria (25,2 milhões de pessoas) manteve-se estável em ambas as comparações. Já os trabalhadores domésticos chegaram a 5,7 milhões de pessoas, queda 3,2% no trimestre e ficou estável ante o trimestre encerrado em abril de 2022.

Rendimento
O rendimento real habitual ficou em R\$ 2.891, estável ante o trimestre anterior. Houve um crescimento de 7,5% na comparação com o mesmo período do ano passado. A massa de rendimento real habitual (R\$ 278,8 bilhões) também ficou estável ante o trimestre anterior e cresceu 9,6% na comparação anual.

Vitor Abdala (AB)

Ações europeias atingem mínima em 2 meses com dados fracos da China e registram queda em maio

As ações europeias atingiram uma mínima de dois meses nesta quarta-feira, conforme preocupações sobre uma desaceleração global devido a dados econômicos fracos da China e a incerteza em torno do teto da dívida dos Estados Unidos superaram o otimismo dos sinais de redução da inflação em algumas das principais economias da zona do euro.

O índice pan-europeu STOXX 600 fechou em queda de 1,07%, a 451,76 pontos, após atingir o menor nível desde 30 de março.

Empresas de luxo e montadoras ligadas à China lideraram as perdas setoriais na Europa depois que dados mostraram que a atividade industrial no país asiático encolheu mais rápido do que o esperado em maio, devido ao enfraquecimento da demanda. A China é o principal parceiro comercial da Alemanha.

Enquanto isso, investidores aguardavam ansiosamente uma votação crucial dos parlamentares dos EUA sobre um acordo para aumentar o teto da dívida do

país, um passo crítico para evitar um calote sem precedentes que pode ocorrer na próxima semana caso não haja uma ação do Congresso norte-americano.

O STOXX 600 registrou sua queda mensal mais acentuada, de 3,2%, até agora este ano devido a preocupações com o impasse do teto da dívida e sinais de desaceleração econômica global.

Em Londres, o índice Financial Times recuou 1,01%, a 7.446,14 pontos.

Em Frankfurt, o índice DAX caiu 1,54%, a 15.664,02 pontos.

Em Paris, o índice CAC-40 perdeu 1,54%, a 7.098,70 pontos.

Em Milão, o índice Ftse/Mib teve desvalorização de 1,97%, a 26.051,33 pontos.

Em Madri, o índice Ibex-35 registrou baixa de 1,28%, a 9.050,20 pontos.

Em Lisboa, o índice PSI20 desvalorizou-se 1,11%, a 5.729,40 pontos. **(NA)**

Ações de Hong Kong têm forte queda e quase entram em "bear market"

As ações de Hong Kong fecharam em queda de 1,9% nesta quarta-feira, pouco antes de entrar em território de mercado em baixa, pressionadas por dados decepcionantes sobre a indústria chinesa e disputas entre Estados Unidos e China.

Todos os principais índices de Hong Kong caíram após liquidação nas ações listadas nos EUA, enquanto os investidores se preocupavam com a segunda maior economia do mundo depois da queda no Índice de Gerentes de Compras (PMI) oficial da indústria para uma mínima de cinco meses.

O índice Hang Seng, de Hong Kong, chegou a cair quase 3% antes de fechar em baixa de 1,94%, levando as perdas desde o pico de fechamento em 27 de janeiro para quase 20%. Se tivesse fechado em queda de 20%, confirmaria que o índice está em "bear market".

O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, teve queda de 1,02%, enquanto o índice de Xangai caiu 0,61%.

"O sentimento no mercado financeiro é bastante pessimista. Não está claro como o governo interpreta a atual condição

econômica. Não há sinal de resposta iminente", disse Zhiwei Zhang, economista-chefe da Pinpoint Asset Management.

Como resultado da falta de estímulo e no contexto de um mercado norte-americano com desempenho superior, a exposição à China tende a diminuir, disse Pierre Hoebrechts, chefe de pesquisa macro da East Eagle Asset Management.

Em Tóquio, o índice Nikkei recuou 1,41%, a 30.887 pontos.

Em Hong Kong, o índice Hang Seng caiu 1,94%, a 18.234 pontos.

Em Xangai, o índice SSEC

perdeu 0,61%, a 3.204 pontos.

O índice CSI300, que reúne as maiores companhias listadas em Xangai e Shenzhen, retrocedeu 1,02%, a 3.798 pontos.

Em Seul, o índice KOSPI teve desvalorização de 0,32%, a 2.577 pontos.

Em Taiwan, o índice TAIEX registrou baixa de 0,26%, a 16.578 pontos.

Em Cingapura, o índice Straits Times desvalorizou-se 0,90%, a 3.158 pontos.

Em Sydney, o índice S&P/ASX 200 recuou 1,64%, a 7.091 pontos. **(NA)**

Saudita Salic e Marfrig se comprometem em investir até R\$4,5 bi na BRF

A companhia saudita de investimentos Salic e a brasileira Marfrig se comprometeram com investimento de até 4,5 bilhões de reais na BRF, afirmou a dona das marcas Sadia e Perdigão nesta quarta-feira.

O investimento, se realizado,

vai se dar em uma operação de aumento de capital na BRF por meio da emissão de até 500 milhões de ações ao preço máximo de 9 reais, um ágio de até 24% sobre o valor de fechamento do papel na véspera.

Salic e Marfrig se

comprometeram a participar da operação por meio de subscrições de até 250 milhões de ações cada.

A operação, se realizada, também marcará uma nova investida da Salic no setor de carnes do Brasil, onde já detém participação de 31% na exportadora

de carne bovina Minerva.

A Marfrig já controla 33% da BRF e informou mais cedo que seu conselho de administração aprovou preliminarmente um aumento de capital de pelo menos 1,5 bilhão de reais. **(NA)**

Indicador de Incerteza da Economia oscila em "patamar desconfortável"

Em maio, o Indicador de Incerteza da Economia (IIE-Br) caiu 0,8 ponto, ficando em 111,8 pontos. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (31) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV).

O Indicador é construído com base no componente Mídia, que se baseia na frequência de notícias com menção à incerteza da economia publicadas pelos veículos de imprensa; e pelo componente Expectativa, que considera as previsões dos analistas econômicos na pesquisa Focus do Banco Central.

Segundo o instituto, o IIE-Br vem oscilando desde setembro entre 111,7 e 113,3, o que é considerado um "patamar desconfortável de incerteza econômica".

Em maio, o componente Mídia caiu 2 pontos, para 110,1 pontos, e o componente Expectativas subiu 4,7 pontos, para 114 pontos.

A análise do FGV/Ibre é que a leve queda se explica pelo avanço da proposta do novo arcabouço fiscal, bem como a "relativa resiliência da atividade econômica" e os sinais de desinflação.

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), divulgada pela FGV, registrou deflação (queda de preços) de 1,84% em maio.

Nos últimos dois anos, o IIE-Br teve o pico de alta em setembro de 2021, quando alcançou 131,4 pontos. O mais baixo foi registrado em fevereiro deste ano, com 111,7 pontos.

Akemi Nitahara (AB)

Presidente do BC do Japão diz que era das taxas de juros baixas pode ter acabado

Os bancos centrais do mundo podem já estar enfrentando um novo ambiente econômico em que a inflação e as taxas de juros não voltarão mais aos níveis baixos do passado, disse o presidente do Banco do Japão, Kazuo Ueda, nesta quarta-feira.

Embora os fatores de oferta tenham sido responsabilizados pelo atual aumento da pressão inflacionária global, fatores de demanda, como o maciço apoio fiscal e monetário implantado durante a pandemia, também podem ter desempenhado um papel importante, disse Ueda.

Alguns acadêmicos dizem que a pressão inflacionária global pode acabar diminuindo, mas outros alertam que o atual período de inflação alta mudará a visão das pessoas sobre os preços, acrescentou.

Dada alguma reversão da globalização e altos níveis de dívida pública e privada acumulada durante a pandemia, as taxas de juros globais podem não retornar ao período "baixo por

muito tempo" vivido antes da pandemia, disse Ueda.

"Pode ser difícil negar a possibilidade de que já estamos em um novo normal que é diferente do período de (juros) baixos por muito tempo", disse Ueda em comentários de abertura em uma conferência acadêmica anual organizada pelo banco central japonês.

Muitos bancos centrais, incluindo o Federal Reserve, têm elevado os juros agressivamente para combater um aumento abrupto e persistente da inflação.

O Banco do Japão manteve os juros ultrabaixos sob a visão de que o recente aumento da inflação acima de sua meta de 2% é impulsionado principalmente por fatores de pressão de custo e, portanto, será temporário.

Outro desafio que os bancos centrais enfrentam é a necessidade de entender melhor a eficácia e os limites de suas ferramentas não convencionais de política monetária, incluindo orientações futuras, disse Ueda. **(NA)**

Países de baixa renda serão deixados para trás sem ação sobre empregos, diz OIT

A divisão global de emprego entre países de alta e baixa renda está piorando à medida que os níveis crescentes de dívida atingem os países em desenvolvimento de forma desproporcional, disse a Organização Internacional do Trabalho (OIT) nesta quarta-feira.

A agência da Organização das Nações Unidas (ONU) instou as nações a oferecerem apoio financeiro global na criação de empregos e proteção social para ajudar a diminuir a diferença.

Embora o desemprego global deva cair abaixo dos níveis pré-pandêmicos para 191 milhões este ano, uma taxa de 5,3%, os países de baixa renda estão atrasados no processo de recuperação, disse a 11ª edição do Monitor sobre o Mundo do Trabalho da OIT.

É improvável que os países de baixa renda na África e na região árabe recuperem os níveis de desemprego pré-pandêmicos este ano, com a taxa de desemprego no Norte da África prevista para 11,2% em comparação com 10,9% em 2019, segundo o relatório.

O aumento dos níveis de dívida agrava os desafios enfrentados pelos países em desenvolvimento, tornando a intervenção política mais difícil, afirmou a OIT, que está lançando uma Coalizão Global pela Justiça Social para impulsionar a justiça social como uma política nacional, regional e global.

"Investir nas pessoas por meio de empregos e proteção social ajudará a diminuir a distância entre nações e pessoas ricas e pobres", disse o diretor-geral da OIT, Gilbert F. Houngbo. **(NA)**

Dólar à vista fecha em alta de 0,59%, a R\$ 5,0722 na venda

O dólar à vista emplacou nesta quarta-feira a terceira sessão consecutiva de alta ante o real, com investidores comprados puxando as cotações para cima, na disputa pela Ptax de fim de mês, e com a moeda norte-americana também em alta no exterior, após a divulgação de novos dados econômicos globais.

O dólar à vista fechou o dia cotado a 5,0722 reais na venda, com alta de 0,59%.

Na B3, às 17:13 (de Brasília), o contrato de dólar futuro de primeiro vencimento subia 0,69%, a 5,0960 reais.

Além dos fatores técnicos, as cotações do dólar foram influenciadas nesta quarta-feira pelo exterior, onde o viés era de alta para a moeda norte-americana ante outras divisões de exportadores de commodities emergentes. **(NA)**

Lula enfrenta turbulência na política doméstica enquanto prioriza relações exteriores

O clima de desarticulação governista na Câmara dos Deputados nesta terça-feira (30) reforçou uma reclamação recorrente de aliados sobre o que consideram um erro nas prioridades do presidente Lula (PT) neste início de mandato.

Enquanto seu governo sofre mais uma derrota com a aprovação do projeto de marco temporal na questão indígena e tinha dificuldade em aprovar até a medida provisória que desenhava uma nova configuração ministerial, o presidente chefiava encontro com representantes de todos os países da América do Sul, em Brasília, uma iniciativa sua na busca de um novo modelo de integração regional.

Desde que tomou posse, Lula já viajou a Estados Unidos, Argentina, Uruguai, China, Portugal, Espanha, Reino Unido, Emirados Árabes e Japão, além de ter reservado parte de sua agenda para tratativas relacionadas à guerra entre Rússia e Ucrânia.

A ênfase na diplomacia contrasta com o até agora fracasso na montagem de uma base de apoio sólida no Congresso.

Para alguns aliados, Lula deveria assumir diretamente a condução da articulação política no Congresso, de forma prioritária, intervindo pessoalmente para aparar arestas, atender demandas e firmar pactos, pelo menos até que uma base de fato consistente seja formada.

Os exemplos e as reclamações vêm se acumulando.

O petista convocou de última hora para a manhã desta quarta (31) uma reunião com o núcleo da articulação política do governo para discutir as derrotas no Legislativo.

Lula foi eleito para seu terceiro mandato em um país polarizado eleitoralmente e viu o Congresso ser formado por uma ampla maioria conservadora — a esquerda elegeu apenas cerca de um quarto das cadeiras.

Com isso, o petista buscou formar uma coalizão com



partidos de centro e de direita como MDB, PSD e União Brasil, distribuindo nove ministérios a essas legendas, além de descartar aliados em candidato contra a reeleição do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), até o ano passado em dos principais aliados de Jair Bolsonaro (PL).

O arranjo, porém, não tem resultado em uma base sólida. A articulação política do governo sofre uma saravada de críticas, principalmente na Câmara, e assiste ao protagonismo do centro, liderado por Lira, grupo que detém hoje, de fato, uma base no Congresso.

Ao sabor dos interesses desse grupo, mais de 300 votos têm sido reunidos tanto a favor como contra o governo.

Os ministros da articulação política, Alexandre Padilha, da Casa Civil, Rui Costa, e o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), têm sido bombardeados por esse grupo nos bastidores e, em alguns casos, também de forma pública.

Como ocorreu no início do mês, quando Lira afirmou que o principal problema do governo é a articulação política, formada por ministros fazem diversas reuniões, mas tomam poucas decisões efetivas diante de cenários complexos.

A principal reclamação tem sido em relação à desorganização, à bateção de cabeça interna

e à falta do cumprimento de promessas de distribuição e pagamento de emendas aos parlamentares, além de cargos na máquina federal.

Lira pleiteia retomar a gerência da distribuição dessas emendas e cargos, tarefa que exercia na gestão Bolsonaro.

Lula editou até agora, por exemplo, 21 medidas provisórias, mas passados cinco meses de governo nenhuma delas foi aprovada ainda pelo Congresso.

Seis delas vão perder a validade por não terem sido aprovadas no prazo máximo de 120 dias. Uma sétima, a que elevou o número de ministérios de 23 para 37, pode ter o mesmo destino caso o governo não consiga aprová-la na Câmara e no Senado até esta quinta-feira (1º).

O fato geraria a inédita situação de um presidente não conseguir fazer valer a sua configuração ministerial em um início de gestão.

As medidas provisórias são o principal instrumento que o governo tem para legislar. Uma falta de acordo entre Lira e o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), sobre a forma de tramitação, porém, tem praticamente inviabilizado esse mecanismo.

Até agora não houve empenho claro de Lula ou do governo para superar esse impasse entre Lira e Pacheco.

O presidente da Câmara

também patrocina uma rivalidade regional com o senador Renan Calheiros (MDB-AL), aliado de Lula, o que tem resultado em efeitos colaterais para o Palácio do Planalto.

No Twitter, o senador chamou Lira de caloteiro, o acusou de desviar dinheiro público e também de ter batido na ex-mulher Julyenne Lins. O presidente da Câmara mandou recado ao Planalto de que considerava inadmissíveis as declarações do senador da base de Lula e, segundo governistas, ameaçou não colocar em votação a MP da reestruturação dos ministérios.

Outro sinal claro de fragilidade da base governista é o fato de que, contra sua vontade, Câmara e Senado instalaram quatro CPIs, uma mista (formada por deputados e senadores) e três na Câmara. Os quatro presidentes dessas comissões são integrantes do centrão que apoiaram Bolsonaro.

Lula também já viu parte de decretos na área do saneamento serem derrubados pela Câmara e tenta agora negociar no Senado, onde tem uma situação menos desconfortável.

O único êxito relevante do governo, a aprovação do novo arcabouço fiscal, ocorreu somente devido ao apoio do centrão e o comando de Lira, que tem encampado pautas do agrado do empresariado e do mercado.

(FP)

T20 Brasil produzirá estudos e discussões em apoio ao G20

Instalado oficialmente nesta terça-feira (30), o Comitê Organizador do T20 Brasil mobilizará centros de pesquisa e think tanks e contribuirá com a produção do pensamento estratégico dentro do G20. Deverão ser desenvolvidos estudos e reflexões sobre temas diversos como macroeconomia, comércio internacional, digitalização tecnológica, energia limpa, multilateralismo, entre outros.

As 19 maiores economias do mundo e a União Europeia têm assento no G20. O grupo se consolidou como foro global de diálogo e coordenação sobre temas econômicos, sociais, de desenvolvimento e de cooperação internacional. A partir de 1º de dezembro, o Brasil sucederá a Índia na presidência. Será a primeira vez que o país assume essa posição no atual formato do G20, estabelecido em 2008. A presidência brasileira será exercida por um ano. Em novembro de 2024, está prevista a realização da Cúpula do G20 no Rio de Janeiro.

Três instituições estarão à frente dos trabalhos do Comitê Organizador do T20-Brasil: o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), vinculado ao Ministério do Planejamento e Orçamento; a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), atrelada ao Ministério das Relações Exteriores; e o Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), um think tank independente criado para contribuir com a discussão da agenda internacional do país. Caberá a elas mobilizar outras entidades nacionais e estrangeiras para produzir estudos e recomendações durante a presidência brasileira do G20.

"Trazer especialistas para debater cenários e reunir evidências, avaliações e indicadores são atividades que a gente já desenvolve. Esse trabalho ganha uma escala maior porque agora estamos discutindo como vamos organizar isso junto com diferentes think tanks", disse a presidente do Ipea, Luciana Servo, durante a cerimônia de instalação do comitê. Segundo ela, o objetivo é apoiar a inserção do Brasil nas grandes questões chave da agenda internacional, contribuindo para que o país exerça a liderança à qual se propôs.

Termo

O termo think tank (reservatório de pensamento, em tradução livre) tem sido usado para designar instituições que promovem pesquisas e reflexões intelectuais sobre

assuntos de política social, de economia, de tecnologia e de cultura. A maioria delas são organizações não-governamentais, mas também podem ser agências que possuem relações com governos, partido políticos, empresas ou forças militares.

De acordo com a presidente da Funag, embaixadora Márcia Loureiro, as discussões do Comitê Organizador do T20-Brasil deverão levar em conta uma conjuntura internacional onde há uma multiplicidade de crises. "Temos ainda os efeitos da pandemia de covid-19, temos um cenário de emergência climática que tende a aumentar o número de desastres naturais, temos o desafio da recuperação econômica mundial, temos o desafio da transição energética, dos conflitos armados e da transição digital e seus impactos sobre o trabalho. São questões que, pela complexidade, exigem uma ação coletiva. Nenhum país será capaz de resolver essas questões sozinho", avaliou.

Adriana Erthal Abdenur, assessora especial do presidente da República, pontuou que o Comitê Organizador do T20-Brasil tem uma composição híbrida e promoverá o desenvolvimento de reflexões por meio da interlocução entre órgãos governamentais e entidades da sociedade civil. Segundo a assessora, a inclusão de grupos populacionais que muitas vezes não estão representados nos think tanks será um desafio.

"O sistema financeiro internacional alimenta a desigualdade, não resolve os problemas de desenvolvimento sustentável, tampouco nos ajuda no enfrentamento da crise climática e muito menos está apoiando os países a enfrentar a grande crise do endividamento externo. A gente já detectou que há uma necessidade de defender e resgatar a Agenda 2030, que está sendo sistematicamente esvaziada nos espaços de tomada de decisão e instâncias da governança global", acrescentou.

A Agenda 2030 foi elaborada no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU) e estabelece um plano global para atingir em 2030 um mundo melhor para os povos e nações. Foram previstos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna, aprovados em assembleia realizada em 2015 com a participação de 193 países. (AB)

'Lula não entendeu que os tempos mudaram', diz líder da oposição a Maduro

O líder da oposição ao governo de Nicolás Maduro na Venezuela, Henrique Capriles, afirmou que Lula "não entendeu que os tempos mudaram" ao comentar a fala do presidente brasileiro de que o país sul-americano é alvo de uma "narrativa". O comentário foi feito pelo venezuelano em entrevista ao jornal O Globo.

Capriles disse que o petista foi "infeliz" com sua declaração. "Lula, pelo visto, não entendeu o que aconteceu na Venezuela. Não sou extremista, mas sua declaração foi infeliz. Lula foi eleito democraticamente, como Petro (Colômbia), Boric (Chile), Lacalle Pou (Uruguai). Onde não houve eleições democráticas na América do Sul? Na Venezuela", afirmou o líder opositor.

"Quem está apegado a uma retórica é ele, Lula, com desconhecimento sobre nossa realidade. Foi um tapa na cara nos milhões de venezuelanos que

estão espalhados pelo mundo", acrescentou.

O presidente brasileiro disse que havia se construído uma "narrativa de antidemocracia e de autoritarismo" contra a Venezuela. A declaração foi dada na segunda-feira (29) por Lula ao lado do presidente Nicolás Maduro, a quem recebeu em reunião bilateral.

A fala rendeu críticas dos presidentes do Chile e do Uruguai. O chileno Gabriel Boric afirmou que a situação no país vizinho não é uma "narrativa", mas uma "realidade", e defendeu que não se faça "vista grossa" para a situação dos direitos humanos na Venezuela.

Luis Lacalle Pou, por sua vez, disse que ficou surpreso com a fala do brasileiro. Em seu discurso na primeira parte da cúpula de países sul-americanos, o uruguaio disse que "o pior que podemos fazer é tapar o sol com o dedo". (FP)

Câmara aprova marco temporal de demarcação de terras indígenas

A Câmara dos Deputados aprovou na noite desta terça-feira (30) o texto-base do Projeto de Lei 490/07, que trata do marco temporal na demarcação de terras indígenas. Foram 283 votos a favor e 155, contra.

Com a aprovação na Câmara, a proposta segue para votação pelos senadores.

O substitutivo do relator, deputado Arthur Maia (União-BA), prevê que a demarcação de terras indígenas valerá somente para as áreas que eram ocupadas por povos tradicionais até 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal.

O Plenário rejeitou os dois destaques apresentados, sendo que um deles, do PSOL e Rede, sugeria a exclusão desse trecho.

Conforme o texto aprovado, é preciso confirmar que as terras ocupadas tradicionalmente eram, ao mesmo tempo, habitadas em caráter permanente, usadas para atividades produtivas e necessárias à preservação dos

recursos ambientais e à reprodução física e cultural na data da promulgação da Constituição. Se a comunidade indígena não estava em determinado território antes dessa data, independentemente do motivo, a área não será reconhecida como tradicionalmente ocupada.

O texto ainda autoriza plantação de cultivos transgênicos em terras indígenas; proíbe ampliação de áreas já demarcadas; determina que processos de demarcação ainda não concluídos devem se submeter às novas regras; e anula demarcação em discordância com o novo marco temporal.

STF

Mais cedo, grupo de deputados federais recorreu ao Supremo Tribunal Federal (STF) para suspender a tramitação do projeto de lei. A ação será relatada pelo ministro André Mendonça. O mandato de segurança foi protocolado pelos deputados Tadeu Veneri (PT-PR), Juliana Cardoso (PT-SP) e Túlio Gadelha (Rede),

antes da aprovação do marco temporal pelo Plenário da Casa.

Os parlamentares argumentam que o Projeto de Lei nº 490 deve ter a tramitação suspensa até que o Supremo analise a legalidade da tese do marco temporal na sessão de 7 de junho. "Qualquer lei ordinária sobre o marco temporal necessariamente teria que ser apreciada a respeito de sua constitucionalidade, consequentemente é totalmente inadequado discutir um projeto de lei sobre uma temática constitucional, discussão na qual inclusive já está em trâmite, em fase de julgamento", afirmam os parlamentares.

Os deputados argumentam também que o PL traz prejuízos aos povos indígenas, que não foram consultados sobre as mudanças na legislação. "Todos os projetos, sejam eles de ordem legislativa ou executiva, que afetam povos indígenas, povos quilombolas e comunidades tradicionais, devem ser consultados previamente, por meio de

consulta livre, prévia, informada e de boa-fé", completaram.

No julgamento no STF, os ministros discutem o chamado marco temporal. Pela tese, defendida por proprietários de terras, os indígenas somente teriam direito às terras que estavam em sua posse no dia 5 de outubro de 1988, data da promulgação da Constituição Federal, ou que estavam em disputa judicial nesta época. O processo que motivou a discussão trata da disputa pela posse da Terra Indígena (TI) Ibirama, em Santa Catarina. A área é habitada pelos povos Xokleng, Kaingang e Guarani, e a posse de parte da TI é questionada pela procuradoria do estado.

O placar do julgamento está empatado em 1 a 1: o ministro Edson Fachin votou contra a tese, e Nunes Marques se manifestou a favor.

A análise foi suspensa em setembro de 2021 após um pedido de vista do ministro Alexandre de Moraes. (AB)

Comissão aprova MP do Mais Médicos e reduz prazo para cobrar Revalida

A comissão mista do Congresso Nacional aprovou nesta quarta-feira (31) o relatório da MP (medida provisória) que retomou o programa Mais Médicos e reduziu de 8 para 4 anos o tempo para que estrangeiros trabalhem no país sem a revalidação do diploma.

A proposta enviada pelo governo Lula (PT) ao Congresso autorizava o médico participante a fazer o Revalida (Exame Nacional de Revalidação de Diplomas Médicos) só após oito anos. A primeira versão do Mais Médicos

previa seis anos (três anos prorrogáveis por mais três).

Para contornar as críticas da oposição, a relatora do texto, senadora Zenaide Maia (PSD-RN), sugeriu o prazo de quatro anos. Desta forma, o profissional que quiser renovar o contrato de trabalho deverá revalidar o diploma ao final deste prazo.

Por outro lado, a relatora estabeleceu que os médicos estarão dispensados da prova clínica do Revalida se forem aprovados nas avaliações periódicas do programa.

A MP do Mais Médicos perde a validade no dia 1º de agosto se não for validado pelo Congresso. O relatório aprovado nesta quarta pela comissão mista ainda depende de aval do plenário da Câmara dos Deputados e do Senado.

O governo federal anunciou a nova versão do Mais Médicos em março com a abertura de 15 mil novas vagas. Até o final de 2023, serão 28 mil profissionais fixados em todo o país, principalmente nas áreas de extrema pobreza.

Outra novidade do relatório

aprovada pela comissão mista é a possibilidade de pagamento de um bônus ao médico que tenha financiado a graduação pelo Fies (Fundo de Financiamento Estudantil) e queira fazer residência em medicina da família.

Por ser uma especialidade considerada estratégica para o SUS (Sistema Único de Saúde), o Congresso propôs que o médico ganhe um incentivo equivalente ao saldo devedor ao concluir, de forma ininterrupta, 24 meses de formação para obtenção do título. (FP)

Juros no Brasil estão em níveis atraentes e há boas oportunidades, diz BlackRock

Em um cenário de desaceleração da inflação nos últimos meses, com a Selic ainda inalterada no patamar de 13,75% ao ano, o mercado brasileiro de juros está em níveis atrativos e oferece algumas boas oportunidades aos investidores.

A avaliação é de Amer Bisat, chefe de renda fixa para mercados emergentes da BlackRock, uma das maiores gestoras de recursos em escala global, com cerca de US\$ 9 trilhões (R\$ 45,5 trilhões) em ativos.

Segundo o especialista, mesmo no mercado de crédito corporativo do país, que passou por turbulências recentes na esteira de dificuldades envolvendo nomes como Americanas e Light, há empresas rentáveis e de boa qualidade no radar da BlackRock. Ele não quis especificar quais são esses nomes.

Ele acrescentou que, se o país conseguir endereçar os desafios fiscais e avançar com reformas estruturais que abram espaço para uma atuação maior do setor privado na economia, como a reforma tributária, o PIB (Produto Interno Bruto) tem potencial para voltar a crescer acima do ritmo atual.

Ele preferiu não fazer uma avaliação sobre o espaço para o início do corte de juros pelo BC (Banco Central) aberto pela recente desaceleração da inflação, mas ponderou que os juros no país estão em níveis bastante altos e que os emergentes da América Latina devem ser os primeiros a começar a flexibilização das condições monetárias.

O gestor da BlackRock reconheceu, contudo, que o ambiente global não é dos mais favoráveis no momento, com a maior parte dos países convivendo com taxas de juros acima da média histórica, processo que deve levar a uma desaceleração nas taxas de expansão da atividade econômica mundial.

No caso dos emergentes,

prosseguiu, um crescimento abaixo do visto nos últimos anos da China é um ponto de atenção que pode se refletir em um menor crescimento generalizado entre os pares.

Em um mundo em transformação, os governos que reagirem primeiro para se destacar frente aos pares serão os mais beneficiados e entrarão no radar dos agentes de mercado, enquanto aqueles que ignorarem os problemas vão ficar em segundo plano, disse o especialista.

Bisat afirmou também que, em um cenário de baixo crescimento global, um risco acompanhado de perto pelos investidores globais diz respeito à adoção de políticas populistas por parte dos governos, com aumento dos gastos e do endividamento público.

"Sabemos que [o aumento da] dívida tende a ser ruim para o crescimento no longo prazo", disse o especialista.

Ele afirmou ainda que, até algumas décadas atrás, a abordagem do investimento em mercados emergentes era feita de maneira unificada pela maior parte dos investidores, que consideravam todos os países dentro de um mesmo bloco, que vinha sendo beneficiado por grandes tendências como a globalização e a redução do endividamento.

Hoje é preciso uma análise mais minuciosa do grupo, fazendo uma seleção daqueles países que apresentam melhores perspectivas para suas economias, em um ambiente de desglobalização e aumento do endividamento dos governos, disse o gestor da BlackRock.

"Não quero dizer que os emergentes não são interessantes como investimento. Acho que são muito interessantes e há muitas oportunidades. No entanto, não se pode atuar nesse mercado como antes. É preciso uma nova abordagem", disse Bisat.

(FP)

BC vê desaceleração do crédito "compatível" com política monetária e cita sistema financeiro "resiliente"

O Banco Central reconheceu uma desaceleração da oferta de crédito no Brasil, mas disse ser um movimento "compatível" com a política monetária apertada, ao mesmo tempo que avaliou o sistema financeiro nacional como "resiliente" a cenários de estresse macroeconômico.

Na ata da última reunião do Comitê de Estabilidade Financeira (Comef), de 23 e 24 de maio, publicada nesta quarta-feira, o BC disse que "o crescimento do crédito amplo continuou desacelerando nas diferentes modalidades... compatível com o atual estágio do ciclo de política monetária".

A taxa Selic está atualmente em 13,75% ao ano, nível elevado que tende a restringir a atividade econômica e a oferta de crédito ao encarecer o custo de tomar empréstimos. O BC considera esse patamar de juros adequado para conter a alta dos preços e ancorar as expectativas de inflação.

Dados da véspera confirmaram uma tendência de desaceleração ao mostrarem que as concessões de empréstimos no Brasil recuaram 17,5% em abril na comparação com o mês anterior, com o estoque total de crédito caindo 0,1% no período, a 5,363 trilhões de reais.

Ainda assim, o BC disse na ata do Comef que "os preços dos ativos e o crescimento do

crédito não representam preocupação no médio prazo, embora existam incertezas a serem acompanhadas".

Segundo o documento, o sistema financeiro nacional "tem mantido capital e ativos líquidos suficientes para absorver potenciais perdas em cenários estressados e cumprir a regulamentação vigente", mostrando resiliência nos resultados de testes de estresse.

A autarquia alertou que o cenário global prospectivo é adverso e apresenta "riscos que podem levar à materialização de cenários extremos de reprecificação de ativos financeiros globais", citando o colapso de bancos norte-americanos e alertando que, nos Estados Unidos, algumas instituições financeiras ainda enfrentam desafios na captação de depósitos e no gerenciamento de liquidez.

De qualquer forma, "os recentes eventos de resolução bancária observados nas economias avançadas não tiveram impacto relevante sobre o sistema financeiro brasileiro", disse o BC na ata do Comef. "O Comitê está atento à evolução dos cenários doméstico e internacional e segue preparado para atuar, de forma a minimizar eventual contaminação desproporcional sobre os preços dos ativos locais."

(NA)

Setor público tem superávit primário de R\$ 20,3 bi em abril

Resultado é 47,8% inferior ao apurado em abril do ano passado, diz BC

Um superávit primário de R\$ 20,3 bilhões foi registrado pelo setor público consolidado em abril deste ano. O resultado é 47,8% inferior ao apurado em abril do ano passado. Os dados são das Estatísticas Fiscais divulgadas nesta quarta-feira (31) pelo Banco Central do Brasil.

O setor público consolidado é composto pelos governos central e locais, além das estatais não financeiras (federais, estaduais e municipais), com exceção da Petrobras.

Em abril deste ano, o governo central apresentou um superávit de R\$ 16,9 bilhões e os governos regionais tiveram resultado positivo de R\$ 4 bilhões. Por outro lado, as empresas estatais tiveram déficit de R\$ 602 milhões no período.

O superávit acumulado pelo setor público consolidado nos 12 meses encerrados em abril chega a R\$ 56,2 bilhões, ou 0,55% do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país.

Juros nominais

O montante dos juros nominais do setor público – apropriados por competência – somou R\$ 45,8 bilhões no mês, 42,7% a menos do que os R\$



79,9 bilhões de abril do ano passado.

A redução foi influenciada pelo resultado das operações de swap cambial, que teve ganhos de R\$ 14,2 bilhões em abril de 2023 e perdas de R\$ 15,4 bilhões em abril de 2022.

No acumulado de 12 meses, os juros nominais alcançaram R\$ 659,5 bilhões (6,47% do PIB) em abril de 2023. No acumulado de 12 meses em abril do ano passado, o valor era de R\$ 489,4

bilhões (5,35% do PIB).

O resultado nominal do setor público, que considera o resultado primário e os juros nominais apropriados, ficou deficitário em R\$ 25,4 bilhões em abril. O déficit nominal acumulado em 12 meses chegou a R\$ 603,3 bilhões (5,92% do PIB).

Dívida

A dívida líquida do setor público (DLSP) manteve-se estável em relação a março, com R\$ 5,8 trilhões ou 57,2% do PIB.

Brasileiros usam cada vez menos dinheiro em espécie, diz BC

Em 2022, Pix foi responsável por 12% das transações

Com a criação do Pix em novembro de 2020, mudanças comportamentais geradas pela pandemia de covid-19 e o aumento das transações com cartões, os brasileiros usam cada vez menos o dinheiro em espécie para fazer pagamentos do dia a dia. A avaliação é do estudo do Banco Central (BC) Evolução de Meios Digitais para a Realização de Transações de Pagamento no Brasil.

Em 2019, os saques de dinheiro em caixas eletrônicos e agências somaram R\$ 3 trilhões. Em 2020, o total caiu para R\$ 2,5

trilhões e para R\$ 2,1 trilhões, em 2021 e 2022.

Em 2020, as transações por meio do Pix somaram R\$ 180 milhões. No ano seguinte, R\$ 9,43 bilhões, e em 2022, R\$ 24,05 bilhões.

Já quando se trata de transações de valores mais altos, a indicação do estudo é de que há preferência por transferências bancárias (inter e intrabancárias), que responderam por cerca de 65% de todo o volume financeiro de 2022. O Pix foi responsável por 12% das transações. Segundo o estudo, em

relação ao valor médio das operações "há uso preponderante do Pix e dos cartões (especialmente o pré-pago) nas transações de valor mais baixo, indicando seu papel importante na inclusão financeira, deixando as transferências tradicionais como principais opções para transações corporativas, de valores substancialmente mais altos".

"Nesse sentido, é razoável supor que o Pix e os cartões representaram importante papel na digitalização de camadas mais amplas da população".

Valores médios

O BC também observou crescimento "expressivo da quantidade de transações com cartões de débito e pré-pago", influenciado pela expansão de instituições financeiras. "Essas instituições vêm tendo papel relevante na inclusão financeira, ao proporcionar contas de pagamento a pessoas que anteriormente não tinham nenhum relacionamento com o sistema financeiro, sendo, por exemplo, as instituições em que muitos jovens iniciam seu relacionamento com o sistema financeiro", destacou o estudo.

Kelly Oliveira (AB)

Bloqueio orçamentário afeta recursos de seis ministérios

No total, R\$ 1,7 bilhão de despesas foram bloqueadas

O Ministério do Planejamento e Orçamento divulgou nesta terça-feira (30) o detalhamento do bloqueio no orçamento do governo federal. Seis pastas foram atingidas, sendo que Cidades e Transportes tiveram o maior volume de recursos suspensos.

O governo fez o bloqueio para cumprir a regra do teto de gastos, após constatar aumento de R\$ 24,2 bilhões na projeção das despesas este ano, conforme Relatório Bimestral de Avaliação de Receitas e Despesas, que orienta a execução do Orçamento a cada dois meses. No total, o bloqueio é de aproximadamente R\$ 1,7 bilhão.

O Ministério das Cidades teve R\$ 691,2 milhões das verbas bloqueadas; Transportes, R\$ 602,1 milhões; Desenvolvimento e Assistência Social, Família e

Combate à Fome, R\$ 118,2 milhões; Integração e Desenvolvimento Regional, R\$ 96,1 milhões; Fazenda, R\$ 93,2 milhões; e Planejamento, R\$ 88,4 milhões.

O bloqueio é temporário e pode ser revertido nos próximos meses, a partir da entrada de mais receita na caixa do governo. Foram bloqueadas despesas discricionárias, quando o pagamento não é obrigatório.

Na segunda-feira (29), a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, antecipou que os ministérios da Educação e da Saúde e pastas menores seriam preservados do bloqueio. Um dos motivos é evitar o risco de descontinuidade de políticas públicas.

Aumento das despesas

Segundo o último relatório de avaliação de receitas e

despesas, os últimos meses registraram uma elevação nas despesas, puxadas principalmente pelos impactos do novo valor do salário mínimo, que passou para R\$ 1.320 desde o dia 1º de maio, incidindo sobre benefícios previdenciários, seguro desemprego, abono, entre outros.

Também houve R\$ 3,9 bilhões de repasses para estados e municípios a partir da sanção da Lei Paulo Gustavo, que destinou recursos para o setor cultural, além da complementação do piso nacional da enfermagem. Esses bloqueios poderão ser revertidos mais adiante com mudanças nas estimativas de receitas e despesas.

Esses números reverteram a folga de R\$ 13,6 bilhões no teto de gastos que havia sido apresentada no relatório anterior.

Preço médio do frete por quilômetro rodado aumentou 5% em abril, aponta Repom

Índice da marca da linha de negócios de frota e mobilidade da Edenred aponta que, no acumulado do ano, a alta no valor do frete já chega a 18%

Dados do último Índice de Frete Repom (IFR) apontaram que o preço médio do frete por quilômetro rodado aumentou 5% em abril, quando comparado a março, e fechou o mês com média de R\$ 8,36. Os dados são da Repom, marca especializada em soluções de gestão e pagamento de despesas para o mercado de transporte rodoviário de carga da Edenred Brasil, líder mundial em soluções transacionais para empresas, comerciantes e empregados.

"Neste ano, o preço médio do

frete segue em alta que, no acumulado, já chega a 18%, ainda resultado da escalada da safra de grãos, o que impulsiona também os custos logísticos. No mesmo período do ano passado, o preço também seguia tendência de aumento, causado principalmente pelas frequentes altas no valor médio do litro do diesel", destaca Vinícios Fernandes, diretor da Repom.

A fatia que corresponde ao diesel na composição do preço médio do frete caiu de 40,45%, registrada no consolidado de

2022, para 37,18%, nesses primeiros quatro meses de 2023, resultado da queda no valor do litro do combustível. "No fechamento de abril deste ano, tivemos um alívio no que diz respeito ao diesel, mas, além da safra, tivemos alta na fatia que corresponde aos juros, que aumentou de 10,36% no ano anterior para 11,06% neste ano, o que onera o setor e, como consequência, pressiona a margem de lucro dos caminhoneiros", finaliza Fernandes.

O IFR é um índice do preço

médio do frete e sua composição, levantado com base nas 8 milhões de transações anuais de frete e vale-pedágio administradas pela Repom. Marca da Edenred Brasil, a Repom é especializada em soluções tecnológicas de gestão e pagamento de despesas para o mercado de transporte rodoviário de carga e há 30 anos é líder no segmento de pagamento de frete e vale-pedágio, com mais de 1 milhão de caminhoneiros atendidos por suas soluções em todo o Brasil.

(NA)

Acordo viabiliza construção de 40 Casas da Mulher Brasileira até 2026

Ação fortalece Programa Mulher Viver Sem violência

Os ministérios da Justiça e Segurança Pública (MJSP) e das Mulheres assinaram, nesta terça-feira (30), o Acordo de Cooperação Técnica que formaliza a parceria para a construção e equipagem das Casas da Mulher Brasileira até dezembro de 2026.

Desde o Dia Internacional das Mulheres (8 de março), o governo federal anunciou a construção de 40 casas, que serão distribuídas em todas as capitais brasileiras, além de cidades do interior, até o fim da gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Estas casas foram definidas como eixo principal do Programa Mulher Viver Sem violência, instituído neste mesmo dia. O programa do governo federal integra e amplia os serviços públicos existentes destinados às mulheres em situação de violência, por meio da articulação dos atendimentos especializados de saúde, segurança pública, justiça, rede socioassistencial e promoção da autonomia financeira.

MJSP

De acordo com a assessora Especial do MJSP e também coordenadora do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), Tamires Sampaio, a pasta vai disponibilizar cerca de R\$ 344 milhões do Fundo Nacional de Segurança Pública para cumprir o acordo. A pasta será responsável por criar uma comissão de licitação para construção e compras de equipamentos das Casas da Mulher Brasileira. A previsão é que os trabalhos sejam iniciados ainda no primeiro semestre de 2023.

A assessora do Ministério da Justiça e Segurança Pública destacou a importância do acordo firmado. "Com a retomada do Pronasci II, que tem como primeiro eixo o enfrentamento ao



feminicídio e à violência contra a mulher, acreditamos que a Casa da Mulher Brasileira é um instrumento muito importante. Por isso, nós garantiremos a nacionalização e a construção destas 40 casas [da Mulher Brasileira]", afirmou Tamires Sampaio.

Desde o relançamento do Pronasci II, em março deste ano, o programa tem contribuído para enfrentamento à violência contra a mulher com a entrega aos estados de viaturas para as patrulhas Maria da Penha e apoio a delegacias locais especializadas de atendimento a mulheres.

Ministério das Mulheres

Na outra ponta do acordo firmado nesta terça-feira, o Ministério das Mulheres terá a responsabilidade de confirmar a adesão dos governos estaduais para definição das cidades que abrigarão as casas. O ministério ainda deverá desenvolver o projeto de cada unidade, com os serviços que serão oferecidos à população em cada um dos espaços.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, considera a Casa da Mulher Brasileira como uma

política que deu certo, pois, segundo a ministra, a maioria dos estados e municípios deseja a instalação de uma unidade. No entanto, Cida Gonçalves fala dos desafios de ter vários serviços públicos em um mesmo espaço físico. "Antes da construção, é preciso pactuar com governo do estado, porque lá tem as polícias militar e civil, essa com a delegacia especializada. Há ainda que trazer o tribunal de justiça, a defensoria pública, o ministério público e a prefeitura municipal. Então, você tem um leque de serviços. Então, eu sempre digo que há a arquitetura da obra, mas tem a arquitetura para você colocar a casa para funcionar de fato."

Casa da Mulher Brasileira

A Casa da Mulher Brasileira é considerada um equipamento público estratégico do Programa Mulher Viver Sem Violência. No mesmo espaço físico, os serviços públicos oferecidos são da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher; Juizado Especializado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; Promotoria Pública Especializada da Mulher; Defensoria Pública Especializada da

Mulher; atendimento psicossocial; alojamento de passagem; brinquedoteca; serviço de orientação e direcionamento para programas de auxílio; promoção da autonomia econômica; geração de trabalho, emprego e renda, bem como a integração com os demais serviços da rede de saúde e socioassistencial; e central de transportes, que integrará os serviços da Casa aos demais serviços existentes da rede de atendimento às mulheres em situação de violência.

A ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, lista vantagens do funcionamento da casa para vítimas de violência. "Quando a mulher não tem todos os serviços em um mesmo lugar, vai demorar uns sete dias para ser atendida na integralidade, porque, em cada dia, ela terá que se deslocar a um local. Mas, na Casa da Mulher Brasileira, ao contrário: em um dia, esta mulher passa por todos os processos. Na delegacia, juizado, ministério público, defensoria pública e tem o atendimento psicossocial. O segundo ponto é que a vítima já sai com a medida protetiva de urgência dali".

Daniella Almeida (AB)

MP do Bolsa Família é aprovada na Câmara dos Deputados

A Medida Provisória 1164/23, que recriou o programa Bolsa Família e extinguiu o Auxílio Brasil, foi aprovada na noite desta terça-feira (30) pela Câmara dos Deputados. Com a aprovação, fica garantido o pagamento de R\$ 600 para as famílias beneficiadas, adicional de R\$ 150 por criança de zero a seis anos de idade e bônus de R\$ 50 gestantes, crianças entre 7 e 12 anos e adolescentes com mais de 12 anos. O texto da MP será encaminhado ao Senado.

Embora o texto tenha retirado a vigência das novas regras a partir de 1º de junho, se a lei derivada da MP for publicada nesta data não haverá diferença prática.

Pela MP, poderão receber o benefício famílias com renda mensal per capita igual ou inferior a R\$ 218. Antes, a renda

exigida era de R\$ 210.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, prometeu esforço para aprovar as medidas provisórias que estão com próximas a perder a validade. "Vamos votar no Senado dentro do prazo, vamos apreciar [essas MPs] ainda que tenhamos que avançar noite adentro", disse Pacheco.

A MP do Bolsa Família está em vigor desde 2 de março.

Auxílio Gás

Foi incorporado ao texto a MP 1155/23, que prevê o pagamento de um complemento do Auxílio Gás. O benefício equivale a metade do valor médio do botijão de gás. O auxílio normal é de igual valor.

O complemento será depositado a cada dois meses. Ao todo, a família irá receber o valor equivalente à média de um botijão de 13 Kg. **(AB)**

Petrobras anuncia concurso de estágio com inscrição gratuita

A Petrobras divulgou nesta terça-feira (30) o edital para concurso como cerca de 200 vagas para formação de cadastro de reserva de estágio em diferentes cursos do ensino superior. As inscrições serão abertas na próxima quarta-feira (7) e vão até 16 de junho, às 12h, sem cobrança de taxa. A prova será online, entre 7 e 16 de junho.

A seleção é destinada a estudantes de 16 anos ou mais e que estejam cursando ao menos o terceiro semestre para cursos com menos de quatro anos de duração. Para os cursos com mais de quatro anos, é preciso estar ao menos no quinto semestre. Já para quem faz direito, é necessário estar ao menos no

sétimo semestre.

Quem for aprovado receberá uma bolsa-auxílio de R\$ 1.825 mais transporte diário, auxílio-transporte e seguro contra acidentes pessoais. A carga horária é de 20 horas semanais, com duração mínima de seis meses. O estágio poderá ser renovado por até 24 meses.

O concurso terá 10% das vagas destinadas a pessoas com deficiência e outros 30% para candidatos que se autodeclararam pretos e pardos. O processo terá uma prova online, análise comportamental e exames médicos. A previsão é que o início das atividades seja em setembro deste ano. **(FP)**

Internacional

Xi pede a chefes de segurança nacional da China preparação para pior cenário possível

O líder da China, Xi Jinping, pediu às autoridades de segurança do país que pensem nos "piores e mais extremos cenários" e que se preparem para "tempestades perigosas". A declaração do dirigente ocorreu em um momento de instabilidade global agravada pela Guerra da Ucrânia, conflito no Leste Europeu do qual Pequim é acusada pelos EUA de planejar o envio de artefatos militares para a Rússia.

"[As questões de segurança nacional que a China enfrenta hoje são] consideravelmente mais complexas e muito mais difíceis de serem resolvidas", disse Xi nesta terça-feira (30), em reunião da Comissão de Segurança Nacional do Partido Comunista Chinês, segundo a agência de notícias estatal Xinhua.

"Devemos aderir ao pensamento dos piores cenários e nos preparar para resistir a ventos fortes, águas agitadas e até tempestades perigosas", acrescentou o líder chinês.

Xi disse ser necessário acelerar os esforços para modernizar o sistema e a capacidade de segurança nacional. Os gastos

militares do gigante asiático no ano passado chegaram a US\$ 242 bilhões (R\$ 1,2 trilhão), atrás somente dos EUA, que tiveram despesa de US\$ 767 bilhões (R\$ 3,8 trilhões).

Para aprimorar a segurança, o dirigente chinês pediu o estabelecimento de um sistema de monitoramento de riscos e alerta precoce, além do fortalecimento da comunicação pública no setor. Detalhes ou cronogramas do projeto não foram divulgados pela agência Xinhua.

Participaram da reunião integrantes do alto escalão do Partido Comunista Chinês, entre os quais o primeiro-ministro do país asiático, Li Qiang, o presidente do Congresso Nacional do Povo, Zhao Leji, e o ex-prefeito de Pequim Cai Qi, além de autoridades e secretários da área de segurança nacional.

Os líderes discutiram ainda assuntos sensíveis da área de tecnologia, entre os quais a necessidade de melhorar a segurança de dados e da inteligência artificial no país. Segundo comunicado que resumiu o trabalho da comissão, foram discutidos

assuntos relacionados a soberania e desenvolvimento.

As tensões entre EUA e China aumentaram com a Guerra da Ucrânia e também com a chamada Guerra Fria 2.0. Pequim rejeitou nesta semana um pedido americano para que fosse feita uma reunião com os chefes de Defesa dos países em um fórum anual de segurança em Singapura, que começa na sexta (2). Os motivos para a recusa não foram informados, mas a porta-voz da chancelaria chinesa Mao Ning disse que Washington precisa "mostrar sinceridade e criar as condições necessárias para o diálogo".

As tensões aprofundaram a divisão entre os países e tiveram o ápice em fevereiro, quando os EUA anunciaram a derrubada de um suposto balão espião chinês que sobrevoou o país. Pequim repudiou a ação e disse que o artefato era civil e destinado a pesquisas. Em janeiro, um documento vazado revelou a avaliação feita por um general americano de que as superpotências devem travar uma guerra em 2025.

O maior tema de desavenças tem sido a Guerra da Ucrânia

-Washington, principal fornecedor de armas de Kiev, tem acusado Pequim, sem apresentar nenhuma evidência, de planejar o envio de artefatos militares para Moscou, o que o país asiático nega.

A China é uma das principais aliadas da Rússia e, antes da guerra, Xi Jinping e Vladimir Putin celebraram uma "amizade sem limites". Neste mês, o representante especial do país para Assuntos Eurasiáticos, Li Hui, defendeu em um giro pela Europa que Moscou mantivesse as áreas que anexou ilegalmente na Ucrânia em setembro passado, segundo o americano The Wall Street Journal.

Nesta terça, em nova reunião de Pequim com Washington, militares americanos afirmaram que, na semana passada, um piloto de caça chinês fez uma "manobra desnecessariamente agressiva" perto de um avião de vigilância americano que sobrevoava o Mar do Sul da China. O Pentágono sustenta que tal incidente é um padrão de conduta do país adversário. **(FP)**

segunda-feira. Ele não pôde ser imediatamente contatado para comentar.

"Embora eles possam ter sido legalmente eleitos, não consideramos sua eleição legítima", disse Dragan, sérvio que vive em Leposavic, à Reuters nesta quarta-feira.

"Estamos pedindo o que a comunidade internacional está pedindo - que eles sejam removidos daqui pacificamente", afirmou ele. **(NA)**

Satélite espião da Coreia do Norte cai no mar após falha em lançamento

A Coreia do Norte falhou na tentativa de lançar um satélite de espionagem militar nesta quarta-feira (31). O dispositivo caiu no mar após sofrer falha mecânica, e o episódio provocou alertas de emergência na vizinha Coreia do Sul e no Japão, além de aumentar a tensão com os Estados Unidos.

Segundo a agência estatal norte-coreana KCNA, o satélite, nomeado Chollima-1, caiu no mar Amarelo, localizado no oceano Pacífico, após instabilidade no motor de arranque e no sistema de combustível.

Sirenes chegaram a ser disparadas na capital sul-coreana, Seul, e a população recebeu um alerta de emergência por mensagem nos celulares. O aviso, que pedia que os cidadãos se preparassem para serem retirados, foi cancelado minutos depois - o governo disse que a mensagem foi enviada por engano.

"Fiquei em pânico", disse à agência Reuters Lee Juyeon, 33, enquanto se preparava para se abrigar em um porão com o filho pequeno.

Também foi emitido um alerta de míssil na província japonesa de Okinawa, no qual a população foi orientada a buscar um refúgio seguro. Também esse comunicado acabou cancelado posteriormente.

Militares sul-coreanos compartilharam fotos de um grande objeto cilíndrico no mar a cerca de 200 quilômetros da costa oeste da ilha de Cheongdo que dizem ser parte do satélite. "A partir dos destroços recuperados, os especialistas poderão ter uma ideia das capacidades da Coreia do Norte", disse à agência AFP o analista americano Ankit Panda.

Newsletter Lá fora Receba no seu email uma seleção semanal com o que de mais importante aconteceu no mundo; aberta para não assinantes. * Os EUA condenaram o lançamento do satélite e advertiram que a ação aumenta as tensões na região. Na mesma linha, o Japão declarou que a iniciativa viola as resoluções do Conselho de Segurança da ONU.

A Administração Nacional de Desenvolvimento Aeroespacial norte-coreana declarou que investigará os problemas técnicos do lançamento e que uma nova tentativa seria realizada assim que possível.

O fracasso no teste, para especialistas ouvidos pelas agências AFP e Reuters, deve ser visto apenas como um revés temporário para Kim Jong-un, que continuará a desenvolver programas nucleares e de satélites.

Forças dos EUA e da Coreia do Sul têm realizado vários exercícios de treinamento nos últimos meses, incluindo exercícios aéreos e marítimos envolvendo bombardeiros B-1B americanos. Pyongyang, que, por óbvio, reagiu aos exercícios, os caracteriza como uma preparação das forças americanas e sul-coreanas para uma invasão.

Após o rompimento do diálogo com Washington sobre o programa nuclear em 2019, a Coreia do Norte intensificou o desenvolvimento do projeto, com uma série de testes de armas, incluindo o lançamento de ICBMs (míssil balístico intercontinental, na sigla em inglês).

Desde 1998, a Coreia do Norte lançou cinco satélites, três dos quais falharam imediatamente. Dois teriam atingido a órbita, embora seus sinais nunca tenham sido detectados. **(FP)**

Tropas lideradas pela Otan fazem segurança de prefeitura no norte do Kosovo

As forças de paz da Otan ficaram atrás de uma barreira de arame farpado que impedia a aproximação de manifestantes do lado de fora de uma prefeitura no norte do Kosovo, onde dias de agitação levaram a aliança a enviar tropas adicionais para conter a violência.

Após confrontos na segunda-feira em Zvecan, cidade do norte, durante os quais 30 soldados da Otan e 52 manifestantes sérvios ficaram feridos, a Otan disse que enviaria mais 700 soldados a Kosovo

para reforçar sua missão de 4.000 soldados. Não estava claro quando os soldados chegariam.

Soldados poloneses da Otan montaram guarda na prefeitura de Zvecan nesta quarta-feira, enquanto manifestantes do outro lado da cerca agitavam uma grande bandeira sérvia sob aplausos e assobios.

A agitação regional se intensificou após as eleições de abril que os sérvios boicotaram, reduzindo o comparecimento para 3,5% e deixando a vitória

em quatro prefeituras de maioria sérvia no Kosovo para candidatos de etnia albanesa.

Esses prefeitos de etnia albanesa foram empossados na semana passada, uma decisão que estimulou a repressão de Pristina pelos Estados Unidos e seus aliados na sexta-feira.

O prefeito de etnia albanesa de Leposavic, outra cidade do norte de Kosovo, permaneceu no edifício municipal nesta quarta-feira depois de entrar em meio a manifestações sérvias na